



A U D Á C I A

IMPULSO QUE LEVA A REALIZAR ACTOS DIFÍCEIS OU PERIGOSOS

TRIMESTRAL

OUT / DEZ 2018

Nº. 16

NATAL na sua casa, EM SEGURANÇA!

O mês de Dezembro chegou e, com a aproximação das festas de final de ano, está na hora de fazer a árvore de Natal, colocar as luzinhas e os enfeites para a decoração ficar acolhedora.

Porém, por se tratar de algo tão comum e de uma tradição para muitas famílias, por ser uma época de grande alegria e convívio familiar, é normal que as pessoas entrem no "modo automático" e, ocasionalmente, se esqueçam de alguns detalhes que poderão ser prejudiciais à sua segurança. Aqui vão alguns conselhos para tornar estas Festas mais seguras e ter menos acidentes:



- ✓ A árvore de Natal é um dos elementos de decoração mais apreciados nesta época, contudo, se artificial, são necessários alguns cuidados na sua compra. Lembre-se que é altamente inflamável. Coloque-a sempre longe de fontes de calor (fogão, ferros de engomar, etc);
- ✓ Tenha especial cuidado com os enfeites que coloca na árvore de Natal, especialmente se tem crianças. Evite enfeites pontiagudos, com saliências ou que possam cortar facilmente a pele. Enfeites muito pequenos ou desmontáveis também não são aconselhados, pois podem ser ingeridos, com consequências graves;
- ✓ Não convém sobrecarregar tomadas e extensões para ligar as luzinhas da árvore de Natal, pois pode resultar em curto-circuito. Mantenha-as o mais longe possível de locais onde as pessoas possam tropeçar e cair.
- ✓ Tenha cuidado com a preparação da comida. As crianças não devem permanecer nas cozinhas sem supervisão de adultos. Mantenha objectos cortantes fora do seu alcance .
- ✓ Compre brinquedos recomendados para cada idade. Verifique sempre a idade recomendada pelo fabricante se não quer ter surpresas desagradáveis.

A Protector deseja a Todos os seus Colaboradores, Clientes e Amigos Festas Felizes e muitos Sucessos em 2019.

PROTECTOR
PROTECÇÃO E VIGILÂNCIA

PLANO DE CONTINGÊNCIA

Temos o Natal à porta! Época caracterizada pelas festas das famílias, é também um período onde se registam picos nos índices de criminalidade, facto que está na génese da elaboração do nosso Plano de Contingência, visando preparar-nos e preparar os nossos clientes e amigos para as adversidades ponderadas, estabelecendo níveis de alerta adequados.

Concomitantemente iremos também fornecer regularmente relatórios e avisos emanados pela Polícia Nacional, procurando manter os nossos parceiros de sobreaviso e contribuindo assim para uma maior e melhor segurança de todos nós. Não podemos deixar de divulgar que a Polícia Nacional disponibiliza uma App onde procura manter os cidadãos avisados para os tipos de criminalidade emergentes e, em simultâneo, aconselha as medidas de combate adequadas.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

convite

PROTECTOR
PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA

concorrência
processo de tomada de decisão
orientação para o mercado
capacidade de resposta
gestão estratégica

Gestão de Conhecimento
COMPETITIVE INTELLIGENCE/BUSINESS INTELLIGENCE

WORKSHOP – DIA 19 OCT 2018 DAS 09H00 ÀS 12H00

BUSINESS INTELLIGENCE – BI
O conceito de BI está relacionado com a capacidade de fornecer informação de qualidade e rapidamente a todos os níveis organizados de tomada de decisão (estratégica, tática e operacional), tomando a mais competitiva.

COMPETITIVE INTELLIGENCE – CI
O conceito de CI está relacionado com o processo de recolha, análise e gestão de informações externas, mas que podem influenciar de forma importante os negócios da empresa.

Realizámos no dia 19 de Outubro uma WorkShop subordinada ao tema "Gestão de Conhecimento", para a qual convidámos os nossos estimados clientes, que corresponderam em bom número e demonstraram agrado pela iniciativa e pelo tema debatido. Perante os resultados, animadores, iremos repetir em 2019 acções similares, abordando temas de interesse comum.

ANÁLISE DO RISCO

Somos uma empresa cujo foco principal é proporcionar aos nossos clientes níveis de segurança concorrentes com as suas exigências e necessidades. Esse propósito incentiva-nos a adquirir permanentemente novos e melhores conhecimentos relacionados com a nossa área de actividade e o nosso lema: **SEGURANÇA MÁXIMA DE PESSOAS E BENS.**

Perseguindo tais objectivos, tivémos o privilégio de contar com a presença do Exmº. Comandante da Divisão de Segurança Aeroportuária da Polícia de Segurança Pública de Portugal, Intendente Neto, que partilhou muitos dos seus vastos e valiosos conhecimentos sobre a matéria, com os nossos quadros e efectivos operacionais.

Das suas dissertações, merece-nos especial destaque a questão da Análise do Risco, associada à definição de ameaça e aos seus diversos tipos. Temos pois como definição de ameaça, segundo o Oxford Dictionaries, a "declaração de

Formas de Materialização da Ameaça

Árvore de Ataque



intenção em infligir dor, provocar ferimentos, danos, ou outra acção hostil contra alguém em retribuição por algo feito ou não." Já para Fernandes (2014) "a ameaça existe num determinado quadro situacional (tempo e espaço) , quando se

estabelece uma relação de pelo menos dois adversários, em que um deles, tem a intenção de alterar o status quo a seu favor, coagindo o outro." Temos pois que ameaça é definida pelas "intenções manifestadas por um ou vários actores hostis e a capacidade dos mesmos de transformarem as intenções em acções contra um activo (Fernandes 2014)".

RISCO vs INCERTEZA

Como a incerteza se verifica sempre que a probabilidade de eventos futuros é indefinida ou incalculável, os decisores recorrem ao risco, enquanto factor mensurável, ao qual é possível atribuir probabilidades de ocorrência.

OS CENÁRIOS

(Instrumento para a Gestão dos Riscos)

Os cenários, não são previsões do futuro, mas uma "história" sobre possíveis futuros. São simulações sobre possíveis futuros. Os cenários são instrumentos destinados a:

- ✍ auxiliar os decisores na antecipação do contexto onde vão ter de actuar;
- ✍ revelar as opções disponíveis;
- ✍ revelar as consequências potenciais;
- ✍ promover uma compreensão aprofundada sobre o futuro.



Eu sabia que não deveria ter trazido as salalé.

Metodologia de Geração de Cenários:

1. Identificar o contexto do cenário;
2. Identificação e análise das variáveis chave;
3. Hierarquizar as suas vulneráveis de acordo com a sua importância e grau de incerteza;
4. Seleccionar as lógicas do cenário;
5. A narrativa;
6. Dos cenários à acção (transferência de cenários).

A Avaliação do Risco - VULNERABILIDADES

As vulnerabilidades são entendidas como as condições, estados e/ou características da infraestrutura, dos activos ou das missões que diminuem ou degradam a capacidade de resistência da infraestrutura e do seu sistema de segurança, podendo ser facilmente exploradas por actores antagónicos (actores hostis).



A Avaliação do Risco - CONSEQUÊNCIAS

As consequências referem-se aos danos resultantes da concretização de uma determinada ameaça, envolvendo perdas de vidas humanas (na infraestrutura e nas proximidades) danos patrimoniais (irrecuperabilidade da infraestrutura) e operacionais (tempo de inactividade), pela exploração de uma ou de múltiplas vulnerabilidades.

A Avaliação do Risco - IMPACTO

O impacto é analisado em função da exploração das vulnerabilidades da infraestrutura e da organização do seu sistema de segurança, bem como das consequências para a mesma, seus activos e missões, em caso de materialização das ameaças.

A Avaliação do Risco - NÍVEL DO RISCO

O nível do risco é definido em função da probabilidade de ocorrência, durante um período de tempo, de um evento (ameaça) que é adverso aos objectivos prosseguidos, do grau de vulnerabilidade do actor que prossegue determinados objectivos e das consequências (impacto) da materialização desse evento adverso.

Implementação de Medidas (exemplo)

| NÍVEL DO RISCO | MEDIDAS A IMPLEMENTAR |
|-----------------------|--|
| RESIDUAL | Definir a apetência pelo risco admissível. |
| BAIXO | Definir a apetência pelo risco admissível, corrigir as vulnerabilidades identificadas a curto prazo e manter o número de recursos afectos à protecção do activo. |
| MÉDIO | Definir a apetência pelo risco admissível, corrigir as vulnerabilidades identificadas de imediato e aumentar o número de recursos afectos à protecção do activo. |
| ELEVADO | Definir a apetência pelo risco admissível, corrigir as vulnerabilidades identificadas de imediato, protecção do activo em permanência, accionar as medidas legais disponíveis para neutralizar a ameaça. |
| EXTREMO | Definir a apetência pelo risco admissível, corrigir as vulnerabilidades identificadas de imediato, protecção do activo em permanência, accionar as medidas legais disponíveis para neutralizar a ameaça e isolar o activo face a actores externos. |

Gestão do Risco - Decisão

1. Avaliar os riscos;
2. Definir um programa de acção (plano de segurança);
3. Implementar as acções;
4. Monitorizar e avaliar os resultados.



RESUMINDO a análise do risco:

1. Realizada de forma independente;
2. Baseada em informação de múltiplas fontes;
3. Incorpora e admite a incerteza e imprevisibilidade;
4. Trabalho em equipa, de elevado grau de especialização técnica e sob medidas de segurança permanentes (informação e actividades);
5. Orientado para a redução de vulnerabilidades e minimização da exposição do activo ao risco;
6. Tem inerente a utilização de técnicas de análise estruturada;
7. É um processo tendencialmente longo e moroso;
8. Resulta num produto de inteligência orientado para o cliente;
9. Identifica, caracteriza, analisa, avalia e recomenda;
10. Exige, por definição, um acompanhamento e revidão periódicas.

